



**SAMANTA SALLUM (INTERINA)**  
samantasallum.df@cbnet.com.br

## Corrida pré-eleitoral: Ibaneis se reúne com PL



O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e a vice-governadora Celina Leão (PP) almoçaram, ontem, com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. O encontro foi na sede do partido, no Brasil 21. O movimento faz parte da articulação de Ibaneis para evitar uma divisão da direita no cenário eleitoral de 2026. Há uma preocupação, depois de sinais de Bia Kicis, presidente regional do PL, de que o partido bolsonarista pode formar chapa própria no Distrito Federal. Nomes fortes não faltam: Michelle Bolsonaro, Izalci Lucas, José Roberto Arruda, além da própria Bia. A deputada pretende oficializar sua pré-candidatura ao Senado, em outubro. Quem não gostou de saber do almoço foi o deputado federal Alberto Fraga, integrante da legenda. Ele atacou, em discurso no plenário, a investida de Ibaneis no PL. Também há um movimento de conversa do governador do DF com o Novo, que ganhou a filiação de outro nome forte bolsonarista, o desembargador aposentado Sebastião Coelho. Ele também pretende disputar o Senado.



## Eduardo Pedrosa questiona projeções subestimadas de arrecadação do GDF

Depois de avaliar as metas fiscais referentes ao 2º quadrimestre de 2025, o deputado Eduardo Pedrosa (União Brasil) questionou se haveria subdimensionamento das projeções de arrecadação. E perguntou se a Secretaria de Economia do DF vai tomar alguma providência para corrigir distorções. “O relatório demonstra uma arrecadação robusta das receitas tributárias, com destaque para o ICMS. Isso demonstra uma subestimação das projeções de receita no planejamento inicial. Quais são as providências para as projeções serem mais precisas nos próximos anos”, inquiriu Pedrosa. O deputado é presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) da Câmara Legislativa, e coordenou a audiência pública, ontem, com representantes da Secretaria de Economia.



Rinaldo Morelli/Agência CLDF

## Superavit e controle de gastos com pessoal

Dados do relatório mostram resultado fiscal superavitário do Distrito Federal, com receitas totais 6,6% acima do ano passado e gasto com pessoal controlado. Segundo o relatório da Secretaria de Economia, entre janeiro e agosto deste ano, o DF alcançou resultado primário positivo de R\$ 162 milhões. Resultado bem diferente da projeção de déficit de R\$ 562 milhões que consta na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Já no resultado nominal, a meta estabelecida era um saldo negativo de quase R\$ 843 milhões, mas o relatório registra um superavit nominal de R\$ 1,48 bilhão.

## Receita acima do esperado

As receitas realizadas até o 2º quadrimestre do ano de 2025 totalizaram R\$ 25,5 bilhões, pouco mais de R\$ 10 bilhões abaixo do projetado para todo o ano corrente. Apenas as receitas tributárias somaram R\$ 17,8 bilhões (R\$ 1,5 bilhão acima do mesmo período no ano passado) enquanto as transferências correntes chegaram a R\$ 2,4 bilhões.

## Ajustes

O secretário-executivo de Finanças, Orçamento e Planejamento da Secretaria de Economia, Thiago Rogério Conde, informou que haverá esforço para aperfeiçoamento das projeções. “A gente tem conversado sobre esse ajuste para que não ocorra tanto excesso quanto frustração da receita.”

## Programa Nacional de Prevenção à Corrupção

Representantes dos Tribunais de Contas do Brasil participaram de capacitação presencial do Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), realizada pelo Tribunal de Contas da União. O evento reuniu especialistas e autoridades para discutir estratégias de integridade e promover práticas eficazes de combate ao crime. O ministro do TCU Augusto Nardes esteve na abertura do encontro e reforçou a importância da implantação de uma cultura de integridade no país. “Sem credibilidade, ninguém investe na nação brasileira. Para passar credibilidade, tem que ter integridade. Para ter integridade, tem que haver governança. Uma está entrelaçada à outra”, destacou.



Ed Alves/CB/D.A Press

## Cappelli faz homenagem a Roriz

O pré-candidato do PSB ao GDF Ricardo Cappelli vem elogiando a gestão de Joaquim Roriz. Disse que quem não reconhece a atuação de Roriz não “compreende Brasília”. Cappelli enaltece a política habitacional do ex-governador, falecido em 2018, pela criação das novas cidades. “Só os políticos de elite não enxergam esse legado”, disse à coluna.



LUIS TAJES/CB/D.A Press

## “Estou desmorrendo”, diz Arruda

Citado por diversos políticos do DF, de todos os partidos, como a incógnita que vai embaralhar as composições eleitorais em 2026, José Roberto Arruda (PL) prefere não ter pressa. “Para quem estava caminhando há 15 anos no deserto, eu posso esperar um pouco mais para tomar decisões. Eu falo que estou desmorrendo, voltando para a política”, disse à coluna. O ânimo veio com a recente aprovação, pelo Senado, de projeto que flexibiliza a Lei da Ficha Limpa ao alterar a contagem dos prazos de inelegibilidade. Arruda contou que prefere ouvir primeiro suas bases para depois avaliar. “Meu estilo é escutar o que as pessoas esperam de mim, os grupos. E não impor, de cima para baixo, o que vou ser.”



Carlos Vieira/CB/D.A Press

## Michelle para Celina, como Reguffe para Rollemberg



Michelle Bolsonaro (PL) é cotada para vice de Tarcísio de Freitas (Republicanos) numa candidatura a presidente. O que seria ruim para a campanha de Celina Leão ao GDF. O ideal para a vice-governadora é ter a esposa de Jair Bolsonaro ao seu lado no palanque, como candidata ao Senado. Será a grande puxadora de votos. Políticos da cidade comparam ao efeito Reguffe em 2014. Na época candidato ao Senado pelo PDT, ajudou a eleger Rodrigo Rollemberg (PSB).



Divulgação

## De maneira “leve”

A senadora Leila Barros (PDT) é uma que também pode ser bastante favorecida com o 2º voto do eleitorado na disputa ao Senado. Não está nos extremos e poderia transitar de maneira “leve”, como dizem os articuladores da política, pela campanha no DF. Não é à toa que já começou a receber flechadas políticas para não ficar tão leve assim.

## Celina Leão participa do Fórum de Empreendedorismo Feminino

A vice-governadora Celina Leão e o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, participaram do 1º Fórum de Empreendedorismo Feminino da Câmara de Mulheres da Fecomércio. O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e a coordenadora da Câmara, Bernadeth Martins, foram os anfitriões do evento, no Sesc da 504 Sul. “Tenho certeza de que o que for produzido aqui será fundamental para fortalecer essa política pública de Estado que estamos implementando, capaz de gerar receita e renda. O nosso país precisa cada vez mais de empreendedorismo”, afirmou Celina Leão. Durante o Fórum, a presidente do Amazon Banking Trust (ABT), Nefertith Esteves, anunciou que, a partir de janeiro de 2026, a instituição lançará um programa de linhas de crédito para financiamento de projetos liderados por mulheres.

A vice-governadora Celina Leão e o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, participaram do 1º Fórum de Empreendedorismo Feminino da Câmara de Mulheres da Fecomércio. O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e a coordenadora da Câmara, Bernadeth Martins, foram os anfitriões do evento, no Sesc da 504 Sul. “Tenho certeza de que o que for produzido aqui será fundamental para fortalecer essa política pública de Estado que estamos implementando, capaz de gerar receita e renda. O nosso país precisa cada vez mais de empreendedorismo”, afirmou Celina Leão. Durante o Fórum, a presidente do Amazon Banking Trust (ABT), Nefertith Esteves, anunciou que, a partir de janeiro de 2026, a instituição lançará um programa de linhas de crédito para financiamento de projetos liderados por mulheres.



Cristiano Costa/Fecomércio

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | FRANCISCO CHRISTOVAM | DIRETOR-EXECUTIVO DA NTU

# “Sem subsídio, tarifa fica inviável”

Especialista destaca a necessidade de a União e os governos de Goiás e do DF resolverem rapidamente o impasse em torno da criação de um consórcio interfederativo para gerir o transporte coletivo no Entorno e aliviar o bolso dos usuários

» MARIANA SARAIVA

**A** mobilidade urbana e o aumento das passagens de ônibus no Entorno foram temas do CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — de ontem. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mila Ferreira, o diretor-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam, reforçou a importância da criação de um consórcio para subsidiar os custos das passagens na região.

O reajuste de 2,9% entrou em vigor na terça-feira, por decisão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), apesar dos pedidos de adiamento dos governos do DF e de Goiás, que propõem a criação de um consórcio interfederativo para gerir o transporte no Entorno.

“O ideal é que essa negociação não demore e que os órgãos de governo possam rapidamente se sentar à mesa para buscar um entendimento, com o objetivo de oferecer transporte de qualidade para os passageiros”, destacou. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

### A criação do consórcio interfederativo, por envolver várias esferas, pode levar tempo para ser concretizado?

Sim. Ele envolve governos independentes e também a União. Por isso, é fundamental estabelecer um prazo para formalizar esse entendimento. O grande problema está no custeio da operação. Essas linhas, naturalmente, teriam tarifas muito altas, e o passageiro não tem como arcar com esse valor. É aí que se justifica a necessidade de o governo subsidiar parte dos custos.

### Quais soluções operacionais podem contribuir para reduzir as despesas do sistema?

É necessário fazer um estudo detalhado da rede de transporte: mapear as linhas, os itinerários, os pontos de geração e atração de viagens. Esse diagnóstico é fundamental para planejar a operação. O que se recomenda são sistemas troncais alimentados, ou seja, linhas que partem de várias origens e se concentram em determinado ponto, de onde segue um corredor de transporte operado por veículos de grande capacidade. É um



Bruna Gaston CB/DA Press

processo técnico, baseado em pesquisas e planejamentos bem estruturados. Quando dimensionado corretamente, obtém-se o melhor modelo de operação, tanto do ponto de vista econômico quanto financeiro. Isso garante a alocação adequada de veículos, a que remunera a prestação do serviço

— e o valor pago pelo usuário, resultando em um sistema mais justo e equilibrado.

### Quais os benefícios da tarifa zero e do modelo subsidiado para a população?

Hoje, das 2.700 cidades do Brasil que têm transporte público regular, 415 subsidiam os passageiros

e cerca de 170 implementaram a tarifa zero. É importante destacar que o subsídio não é para as empresas operadoras, que são remuneradas pelo serviço que prestam, mas, sim, para os passageiros. No Distrito Federal, por exemplo, o governo subsidia cerca de 75% do valor da tarifa. Se o custo da operação fosse R\$ 10, o usuário pagaria R\$ 2,50, enquanto o poder público arcaria com R\$ 7,50. Isso facilita o entendimento: se não houver esse tipo de aporte, vamos continuar perdendo passageiros para o transporte individual.

### Brasília demonstra sinais de saturação no sistema viário?

Sem dúvida. A cidade não comporta mais o crescimento acelerado do transporte individual, com cada vez mais carros circulando nas ruas. Precisamos racionalizar e democratizar o uso do sistema viário, e nada é mais democrático do que o transporte coletivo, principalmente o ônibus, onde a demanda permite. Nos últimos 20 anos, observamos uma queda sistemática no número de passageiros do transporte coletivo, enquanto cresce a dependência

do automóvel. Só que as cidades estão chegando ao limite da capacidade de suportar essa quantidade de veículos.

### Como as cidades podem se tornar sustentáveis do ponto de vista da mobilidade urbana?

Não é difícil, mas é impossível se cada ator agir sozinho. Se apenas as empresas buscarem melhorar a qualidade do serviço, sem apoio público, não haverá resultado. Da mesma forma, se o poder público fizer investimentos sem envolver as operadoras, também não dará certo. As experiências de sucesso que temos no Brasil, em cidades de todos os portes, mostram o caminho: o poder público senta à mesa com a iniciativa privada, constrói um projeto em conjunto e todos contribuem. É essa parceria que garante resultados efetivos.



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista na íntegra